

As imagens de Salazar no estrangeiro

1930 / 1960

**Dissertação para a obtenção do grau de Mestre
em História Contemporânea**

Autora : **MARIA JOÃO PINA**

Orientador : Professor Doutor **LUÍS REIS TORRAL**



COIMBRA
Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra
2000

Índice

Nota prévia.....	3
Introdução.....	4
1-Objecto do trabalho.....	4
2-Âmbito cronológico.....	6
3-Notas sobre metodologia.....	8
4-Algumas questões prévias sobre os biógrafos de Salazar.....	10
5-Informação sobre bibliografia e plano das fontes.....	14
6-Plano geral do trabalho.....	21
Parte I- Salazar perante o mundo.....	22
Capítulo I-Salazar e os brasileiros.....	26
Capítulo II- Salazar e os espanhóis.....	30
Capítulo III-Salazar no Chile.....	34
Capítulo IV- Salazar e os franceses.....	36
Capítulo V-Salazar e os belgas.....	54
Capítulo VI- Salazar e os ingleses.....	58
Capítulo VII- Salazar e os romenos.....	70
Capítulo VIII-Salazar e os alemães.....	72
Capítulo IX-Salazar e Indro Montanelli.....	78
Capítulo X-Salazar e Gonzague de Reynold.....	81
Capítulo XI- Salazar e os americanos.....	83
Parte II-Do real ao imaginário	
Salazar no imaginário dos autores estrangeiros.....	87
Capítulo I-Salazar: um ditador, um político?.....	90
Capítulo II-Um ditador frio, astuto e cruel.....	96
Capítulo III-O génio das finanças.....	101
Capítulo IV-O Messias, o Salvador Nacional.....	108
Capítulo V-O Católico.....	112
Capítulo VI-Professor e educador nacional.....	118
Capítulo VII-O Doutrinador.....	124
Capítulo VIII-O retrato do chefe.....	136
Capítulo IX-Salazar e os portugueses.....	141
Capítulo X-Salazar na intimidade.....	146
1-Salazar e a mãe.....	146
2-Salazar perante as mulheres.....	149
2.1-Os casos amorosos.....	149

2.2-O papel da Mulher na sociedade.....	153
3-Salazar e as crianças.....	155
Ilustrações	
Conclusões.....	158
1-Dos biógrafos.....	158
2-Das imagens.....	160
Bibliografia geral.....	163
1-Fontes orais.....	163
2-Publicações periódicas.....	163
3-Obras e estudos sobre Salazar e o Salazarismo.....	166
4-Varia.....	171
Anexos.....	173
Anexo 1-Oliveira Salazar e as publicações estrangeiras.....	173
Anexo 2-Dados biográficos sobre o Dr. José Pinheiro da Silva.....	185

Introdução

1- objecto do trabalho

É mister deste trabalho analisar e apresentar que tipo de imagem ou de imagens a comunidade estrangeira guardou de António Oliveira Salazar entre os anos 30 e 60. Paralelamente tentaremos, igualmente, saber quem são esses autores estrangeiros que escreveram sobre Salazar. Isto é, que formação tiveram e que convicções políticas e ideológicas defenderam.

A maneira como alcançou o poder, a sua maneira de ser reservada e distante, a forma como conduziu política e financeiramente Portugal durante a Guerra Civil de Espanha e a Segunda Grande Guerra despertou o interesse dos escritores, dos intelectuais e dos jornalistas estrangeiros que muitas obras lhe dedicaram a partir da década de 30.

Certamente que nem todos o admiravam, nem todos lhe elogiaram as opções políticas e financeiras, nem todos se renderam ao seu pretenso génio. Muitos destes estrangeiros criticaram-lhe a forma cruel e desumana como dirigiu os seus compatriotas, roubando-lhes a vivacidade e a liberdade de viver, imprimindo um ritmo lento às suas vidas.

Como se pode desde logo constatar não existe uma unanimidade entre os autores estrangeiros que escreveram sobre António Oliveira Salazar. Esta discrepância de ideias e de imagens deve-se, obviamente, aos princípios políticos e ideológicos que estes mesmos autores defendiam. Posto isto, aqueles autores que se identificam com o conservadorismo cristão, com a antidemocracia, com a defesa da Tradição e da Ordem, para parafrasear João Medina¹, emitem, regra geral, uma opinião e uma imagem muito favoráveis ao então Presidente do Conselho. Este último assume e encarna as qualidades de um ser divino imbuído de uma penosa missão: salvar os portugueses e os valores do mundo espiritual tão ameaçado pelo obscurantismo do malévolos Materialismo. Símbolo do Bem, anjo de luz numa luta feroz contra as trevas e o Mal, personificado por tudo o que se oponha à Ordem e Tradição, Salazar é a última esperança da Humanidade.

¹ Vide João Medina, *Salazar em França*, Ática, Lisboa, 1977, p. 12.

Em contrapartida, todos aqueles autores que são pela Democracia emitem pareceres pouco abonatórios relativamente ao Presidente do Conselho. António Oliveira Salazar aparece então como um ser hediondo que escraviza os seus compatriotas, que lhes nega o direito mais básico de um ser humano: o direito de pensar e exprimir livremente as suas ideias e convicções. Salazar assume as características de um Anti Cristo que, tentando camuflar as suas verdadeiras intenções, a sua verdadeira natureza, tenta enganar tudo e todos. Salazar assume a imagem de um ser maquiavélico, diabólico, dissimulado e enganador.

Este tipo de análise e este mesmo objectivo já foram seguidos por outros autores portugueses. Por exemplo, por João Medina, na sua obra *Salazar em França* (Ática, Lisboa 1977), já nos apresenta um rol considerável de autores estrangeiros, sobretudo autores espanhóis e franceses, cujas obras retratam António Oliveira Salazar.

Este nosso trabalho tentou ir um pouco mais longe e alargar o leque de análise. Assim, não nos limitámos apenas a analisar as imagens e impressões de autores de nacionalidade espanhola ou francesa, mas analisámos, na medida do possível, as imagens que os autores ingleses (Ralph Fox por exemplo), alemães (Friedrich Sieburg), chilenos (Fernando Martinez Labatut), suiços (Gonzague de Reynold), romenos (Mircea Eliade), entre outros, guardaram do Presidente do Conselho Português. Esta nossa análise, um pouco mais alargada e abrangente que a de João Medina, não pretende, contudo, ser exaustiva. Os elementos que aqui modestamente apresentamos neste trabalho são apenas uma pequena contribuição para o estudo das imagens que a comunidade estrangeira emitiu e delineou de António Oliveira Salazar. Futuras investigações poderão preencher as lacunas e limites que este nosso trabalho apresenta. Ficaremos, contudo, muito satisfeitos e até realizados se este nosso trabalho puder servir, de alguma forma, como base de investigação para futuros trabalhos.

2-âmbito cronológico

O nosso trabalho procura, já o dissemos atrás, analisar as imagens que os autores estrangeiros emitiram acerca de António Oliveira Salazar. Contudo, esta nossa análise está cronologicamente delimitada. Posto isto, analisámos apenas as obras estrangeiras que se situam entre a década de 30 e a de 60. Escolhemos estas duas balizas cronológicas porque foi, em primeiro lugar e a partir, sobretudo, da década de 30, altura em que Salazar se afirma no poder e lança as bases do Estado Novo, que o fenómeno Salazar desperta a curiosidade da comunidade estrangeira. Foi igualmente na década de 30 que ocorreram determinadas circunstâncias—Guerra Civil Espanhola (1936) e início da Segunda Grande Guerra (1939)—que vão colocar Salazar e Portugal no centro das atenções.

Posto isto, a década de 30 é uma década extremamente importante na construção da imagem internacional do então Presidente do Conselho Português. Será nesta década que os contornos da imagem ou das imagens se delinearão e esses mesmos contornos manter-se-ão, com alterações pouco significativas, até à década de 60.

Esta tão conturbada década de 30 servirá para a ascensão e notoriedade internacional do estadista português. É graças ao caos que se instala e abala a cena internacional que a frieza, a pretensa paz, a pretensa modéstia, a pretensa falta de ambição e desprendimento material de Salazar, aliadas à sua capacidade de equilibrar as finanças portuguesas, lhe granjeiam o estatuto de homem fenomenal e fazem dele notícia de primeira página em qualquer órgão de imprensa internacional. Multiplicam-se os pedidos de visita de jornalistas e de escritores estrangeiros a Portugal que querem entrevistar o homem que conseguiu tais proezas, o homem que conseguia manter o seu pequeno país longe da feroz destruição que avassalava e destruía o mundo. Portugal torna-se, nos anos 30, no pequeno oásis da Europa e do mundo e Salazar no seu guardião.

Esta curiosidade vai-se manter nas décadas seguintes, registando-se, contudo, um decréscimo a partir da década de 50 que se acentuou ainda mais na década de 60.

O *terminus* da Grande Guerra em 1945 com a indiscutível vitória dos Aliados europeus a quem se tinha juntado os Estados Unidos da América, iluminaram ainda a

figura de Salazar. Contudo, o seu prestígio ou a curiosidade que despertará na imprensa e nos escritores estrangeiros começará a diminuir. A imprensa e os escritores estrangeiros estavam eufóricos com o fim do conflito mundial e a vitória dos Aliados e Salazar e o seu Portugal apresentavam-se agora, que os Aliados e as forças democráticas tinham ganho, como algo de abominável e de incomodativo. Os Aliados começam a ter cada vez menos paciência perante a prepotência de Salazar e perante o seu governo ditatorial. Era inconcebível que Portugal, agora também membro das potências aliadas, mantivesse e quisesse manter um governo ditatorial e colonial. Na verdade a vitória das potências aliadas e daquilo que estas simbolizavam iria ameaçar a sobrevivência do Estado Novo Português tal como Salazar o concebia. Contudo, este regime só desaparecerá em 1974.

Nas décadas de 50 e de 60, a imprensa e os escritores internacionais tecerão cada vez menos elogios a Salazar e tratá-lo-ão com menos importância. Apesar de tudo, o fascínio de Salazar e a longevidade e perseverança do seu regime ainda conquistarão a atenção e a admiração de alguns autores estrangeiros.

Em conclusão, o estudo das imagens que os autores estrangeiros emitiram sobre Salazar nos anos 30 apresenta-se como essencial, pois assinala a altura em que essas mesmas imagens, quer sejam abonatórias quer sejam desfavoráveis ao estadista, surgiram e se delinaram. Por seu turno, as décadas de 40 e de 50/60 também são importantes visto que apresentam a evolução que a imagem de Salazar sofreu na cena internacional.

Em termos de percentagem, podemos afirmar que durante os anos 30 e 40 Salazar conquistou completamente a atenção internacional. Na verdade, as obras que encontramos inscrevem-se maioritariamente nos anos 30 e 40. É também durante estas duas décadas que António Oliveira Salazar goza de maior prestígio internacional. A partir de finais da década de 40 Salazar, apesar de ainda ser notícia e de povoar as obras de alguns escritores estrangeiros, começa a perder o seu poder de atracção enquanto novidade e perde igualmente prestígio internacional.

3-Notas sobre metodologia

Quando nos propusemos a estudar as imagens que a comunidade internacional deteve e transmitiu sobre Salazar durante os anos 30 a 60, apercebemo-nos que não deveríamos negligenciar os períodos anterior e posterior a essa data. Era necessário, em primeiro lugar, tentar descobrir algo sobre António Oliveira Salazar antes deste ter assumido o governo de Portugal, era necessário saber quem este era, que tipo de formação tinha e que vida mantivera enquanto seminarista e estudante universitário. Não é mister deste trabalho, já o dissemos, dizer quem era Salazar mas, para melhor percebermos as imagens que o rodeavam, é importante saber alguma coisa sobre ele.

Por outro lado, era também imperativo analisar a situação sócio-económica e política que se vivia em Portugal e no estrangeiro. Isto é, era preciso integrar a nossa personagem no contexto em que esta se movimentava. Era preciso saber que ideologias fervilhavam tanto na cena nacional como na internacional e que influência estas tiveram sobre Salazar e que posição este detinha perante elas.

Por outro lado, não podíamos esquecer o que sucedeu depois da década de 60. Isto é, todas as resoluções, todas as opções futuras ou presentes estão condicionadas por acontecimentos, ideias ou acções passadas e só as conseguimos realmente compreender se recuarmos no tempo e tentarmos descortinar as suas verdadeiras origens ou as circunstâncias que permitiram o desfecho deste ou daquele evento.

Assim, fizemos algumas incursões, investigámos antes, durante e depois dos limites cronológicos que impusemos ao nosso trabalho.

Por outro lado, e apesar deste trabalho se centrar sobre as análises, sobre as imagens que os autores estrangeiros construíram sobre Salazar, pensámos que seria importante também analisar que imagens os nacionais acalentavam sobre o mesmo estadista português. Pudemos então descobrir que, à semelhança do que sucedia no estrangeiro, também em Portugal se assistia a uma certa divergência de opiniões, opiniões essas condicionadas, obviamente, pelas convicções políticas e ideológicas de cada um. Contudo, essas opiniões, essas imagens e, sobretudo, as negativas são muito reprimidas e no Portugal dos anos 30, 40 e 50 quase que não se fazem ouvir.

Pudemos constatar ainda que as imagens positivas que surgiram na cena internacional estão fortemente conotadas com a famosa entrevista de António Ferro *Salazar-o homem e a sua obra*². Esta entrevista publicada em 1933, pelo então director do Secretariado da Propaganda Nacional (S.P.N.), condicionou e foi tomada como paradigma pela comunidade internacional. Assim a imagem de chefe forte, firme, decidido, a imagem do homem que se sacrificou pela Pátria, a imagem do génio financeiro, a imagem de Salazar enquanto semideus, a imagem do Salvador de Portugal imbuída de algum Sebastianismo são as imagens que os autores estrangeiros vão transmitir e explorar nas suas obras.

Em conclusão, ao estudarmos as opiniões, as imagens que a comunidade internacional difundiu num médio espaço de tempo, tivemos o cuidado de não deixar de contextualizar essas imagens, nem de inserir os seus autores no seu contexto. Isto é, isso permitiu-nos compreender como é que surgiram essas mesmas imagens. Procuramos igualmente privilegiar o diálogo entre Passado/ Presente .

Finalmente, analisámos as circunstâncias que atormentavam e fervilhavam na comunidade internacional, nela integrando a realidade nacional.

Gostaríamos de ressaltar que ao analisarmos estas obras e os tipos de imagens que estas reflectem de Salazar, nem sempre citámos os textos na sua língua original. Isto é, optámos por fazer uma tradução livre, apresentando a perspectiva geral do autor, das suas ideias ou seja não fazemos uma citação propriamente dita. É por esse motivo que nas notas de rodapé aparece *Vide* ou *CFR*.

No que diz respeito ao *capítulo X-Salazar na intimidade*, sobretudo o ponto 2- *Salazar perante as mulheres*, este baseia-se especialmente na obra de C. Garnier. Esta nossa opção deveu-se ao facto desta obra ser aquela que dava maior ênfase a esta temática, ou melhor, de ser a única que refere tal temática.

² António Ferro, *Salazar: o homem e a sua obra*. Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa, 1933.

4-algumas questões prévias sobre os biógrafos de Salazar

Muitos foram os autores de nacionalidade estrangeira que se interessaram e que escreveram sobre a enigmática figura de Estado que foi António Oliveira Salazar. Em virtude das ideologias, interesses e formações políticas e intelectuais; os perfis, as descrições, as explicações e as imagens que estes autores delinearam ora situam Salazar entre Deus ora entre o séquito do Diabo. Salazar “o Santo que se fez homem de Estado”³ ou o “dantesco ditador”⁴ é detentor das mais gritantes e exageradas virtudes ou a personificação de todo o mal, de toda a crueldade existente neste mundo.

Mas quem são estes homens e estas mulheres que retrataram Salazar?

Que formação intelectual e política tiveram?

Que relação mantêm com o Governo estadonovista?

Este trabalho, modesta contribuição para a compreensão das imagens que surgiram em torno do homem que regeu os destinos da Nação portuguesa durante quase 40 anos, analisará apenas um grupo restrito dos inúmeros autores estrangeiros que biografaram, entre os anos 30 e 60, o eminente estadista português. Entre esse grupo incluem-se Maurice Lewandowski, André de Leffe, Gustave Thibon, Pierre Gaxotte, Simone de Beauvoir, Fernandes Martinez Labatut, Mircea Eliade, Ralph Fox. Tratam-se, portanto, de autores espanhóis, franceses, ingleses, alemães, romenos, brasileiros, belgas que ou se renderam ao encanto de Salazar e do seu regime ou pura e simplesmente o criticaram agressiva e ferozmente. Isto é, podemos distinguir entre os autores estrangeiros dois grandes grupos, o dos apologetas ou admiradores de Salazar e o dos críticos.

Entre os apologetas, para quem Salazar é mais do que um homem, é uma figura messiânica, o salvador de Portugal tanto a nível material como espiritual, integram-se todos aqueles que defendem ou se identificam com os princípios defendidos pela Direita tradicionalista, católica, agrária e antidemocrática. É o caso por exemplo do autor suíço

³ André de Leffe, *La renovation du Portugal par le Président Salazar*. Payot, Paris. 1942. p. 94.

⁴ Ralph Fox, *Portugal now*, Lawrence and Wishert, London, 1937. p. 47.

Gonzague de Reynold, dos franceses Léon de Poncins, Bainville ou Ploncard D'Assac, do belga Maurice Maeterlinck entre muitos outros que tomaram na sua grande maioria como paradigma a conhecida obra de António Ferro, *Salazar: o homem e a sua obra*⁵.

Esta última obra foi prefaciada por inúmeros autores de nacionalidade estrangeira--Eugénio D'Ors y Rovira, no caso espanhol, por Sir Austen Chamberlain, no caso da Inglaterra, e por Paul Valéry no caso da tradução francesa--e divulgada em inúmeros países de expressão estrangeira.

Deste modo, não poderemos deixar de afirmar que o objectivo de António Ferro, o de tornar Salazar um mito, de emprestar algum *glamour* à sua imagem cinzenta e apagada foi, em grande parte, bem sucedido e A. Ferro soube "vender" a imagem de homem íntegro, de origem modesta que subiu à custa do seu esforço, trabalho, vontade e inteligência ao topo da hierarquia social. A imagem de um homem que se tornou, graças às suas virtudes morais de elevado padrão, o guardião da moral e do mundo espiritual. Salazar surge como um homem que se sacrificou em prol da Pátria para impor a ordem, a paz, para devolver o bom nome a Portugal, país de grandes tradições históricas. António Ferro conseguiria até camuflar os defeitos do chefe português e torná-los em virtudes. Por exemplo, o facto de ter amordaçado a imprensa portuguesa é entendido como um meio de proteger os portugueses contra a mentira, as intrigas e a difamação. Esta atitude, esta exaltação foi continuada e enfatizada pelas obras de autores estrangeiros que admiravam Salazar ou se identificavam com o regime vigente.

No que concerne aos críticos de Salazar estes representam um número muito restrito. Assim, entre os anos 30 e os anos 60 apenas conseguimos encontrar cerca de quatro críticos do regime salazarista. São eles Ralph Fox, um jornalista inglês, simpatizante do regime comunista, Don Miguel de Unamuno, um espanhol de aguerridas convicções republicanas, Simone de Beauvoir, uma escritora francesa existencialista de convicções antifascistas, ou ainda Álvaro Lins, um diplomata brasileiro que ousou enfrentar Salazar nos finais dos anos 50. As obras dos dois primeiros autores reportam-se aos anos 30 enquanto a de Beauvoir e a de Lins aos anos 50 e 60 respectivamente.

Em suma, podemos afirmar que sobretudo entre os anos 30 e 40, as imagens, as apreciações estrangeiras sobre Salazar são bastante favoráveis e representam o

⁵ António Ferro, *ob. cit.*

encantamento, a crença e a empatia que a nível internacional se nutria por António Oliveira Salazar e também por Portugal, o oásis da Europa.

Numa altura em que o mundo se debatia com uma grave crise económica, financeira e política desencadeada pela Segunda Grande Guerra que tornou a Europa num cenário de morte e destruição, Portugal, salvo deste nefasto acontecimento graças à neutralidade de Salazar, era admirado por todos e o Presidente do Conselho de Ministros do Estado Novo emergia como um homem messiânico. Esta a imagem que foi oficialmente divulgada aos portugueses e ao resto do Mundo. Esta imagem fictícia de Salazar e do seu regime beneficiou ainda de circunstâncias históricas, políticas, económicas favoráveis que lhe permitiram “encantar” a comunidade internacional entre os anos 30 e 40 e dar credibilidade ao regime.

Contudo e logo após o termo da Grande Guerra, após 1945, a imagem de Salazar começou a perder aquele fulgor que deteve no início da década de 30. Porquê? Porque os regimes democráticos conseguiram vencer os autoritários, porque agora que o mundo iniciara um período menos conturbado as explicações de Salazar, as explicações que este dava para a existência de um governo autoritário que apenas queria defender o bem dos seus cidadãos, um governo que queria viver ainda a glória imperial, deixaram de fazer sentido e começaram a ser consideradas *out of fashion*. Deve ter sido talvez por isso que, a partir dos últimos anos da década de 40 e depois na década de 50, a imagem do chefe forte, do conservador, do messias começou a estar muito gasta e a precisar de ser retocada. Assim e entendendo que agora já não era necessário exaltar o chefe forte e autoritário, mas que se deveria antes exaltar o homem, que se deveria referir que em Portugal nada nem ninguém se opunha à democracia, as análises que se fazem de Salazar reportam-se mais à sua vida íntima, à sua benevolência do que à exaltação da figura do chefe forte que tinha sido banida com a derrocada de Hitler e de Mussolini. Ploncard D’Assac⁶, por exemplo, tentou ainda demonstrar que o Governo português é que punha em prática a verdadeira democracia social, democracia essa que zelava pelo bem dos homens, pela vida em sociedade, que não reconhece qualquer crédito ao parlamentarismo e que nega a liberdade total, uma vez que esta é impossível. Tratava-se

⁶ Jacques Ploncard D’Assac, *O pensamento de Salazar*, Companhia Nacional Editora, Lisboa. 1952, p.64 e pp. 67-68.

portanto, segundo o autor, de um regime que apelava à inteligência dos homens que os chamava para a realidade e não para a mentira ou para a utopia.

Os temas mais versados pelos autores estrangeiros tanto apologetas como críticos são muito semelhantes. Só lhes é dada, como é obvio, uma orientação diferente. Assim, sobretudo nos anos 30 e 40, a imagem do financista genial, do grande estadista, do educador nacional, do doutrinador, do ditador *sui generis* ou do messias são uma constante nas obras estrangeiras. As análises políticas sobre o Estado Novo podem também ser encontradas. Apesar de serem frequentes as análises físicas e psicológicas sobre o estadista português, as incursões na vida íntima de Salazar parecem não interessar muito os autores. Estas só surgem com grande força a partir de fins dos anos 40 e nos anos 50 e 60. Assim, analisa-se, a partir dessa altura, a sua relação com a mãe, com a sua governanta, com as suas pupilas, a Micas e a Maria Antónia. A sua relação com os seus compatriotas, com os seus colegas de ministério também são frequentes.

5- Informação sobre bibliografia e plano das fontes

É extremamente abundante a bibliografia portuguesa e estrangeira sobre António Oliveira Salazar entre as décadas de 30 e de 60. Durante a nossa investigação deparamos com uma grande quantidade de biografias, de obras sobre o regime estado novista, de considerações económicas sobre as reformas de Salazar entre muitos outros estudos. Neste nosso trabalho consultámos um pouco de tudo isto e não nos resumimos apenas à análise de fontes escritas, recorreremos ainda a fontes orais, imprescindíveis para quem se propõe estudar ou analisar História Contemporânea .

No que se refere às fontes escritas estas foram procuradas por nós, directa ou indirectamente, em diversas bibliotecas nacionais e estrangeiras. Posto isto, o *Corpus* que na listagem apresentamos em anexo, reúne títulos da Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, do Instituto de História e Teoria das ideias, do Instituto de Estudos Franceses, do Instituto de Estudos Ingleses e Americanos, do Instituto de Estudos Espanhóis, do Instituto de Estudos Brasileiros, do Instituto de História Económica e Social e da Sala Ferreira Lima da mesma universidade. Em Coimbra consultámos igualmente a Biblioteca Municipal.

Na Biblioteca João Paulo II (Lisboa), na Biblioteca do Palácio Foz (Lisboa, junto aos Restauradores) e na Biblioteca Nacional de Lisboa encontramos ainda referência a outras obras que vieram a complementar o núcleo de Coimbra.

Na Biblioteca João Paulo II encontramos quase os mesmos títulos que encontramos em Coimbra e na Biblioteca do Palácio Foz, onde se encontram um dos maiores núcleos de obras estrangeiras sobre Oliveira Salazar, tivemos acesso a incontáveis referências bibliográficas. O funcionário alertou- nos, porém, que a grande maioria das obras estavam encaixotadas.

Colhemos ainda algumas referências de obras de autores estrangeiros e também de autores nacionais sobre Salazar no Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo e na Biblioteca Municipal de Beja. Devemos, porém, salientar que quer no Arquivo Histórico do Município de Ferreira do Alentejo quer na Biblioteca de

Beja se encontraram mais obras de autores nacionais sobre Salazar e, sobretudo, sobre o corporativismo do que obras de autores estrangeiros.

As referências que apresentamos na listagem que se pode consultar nos anexos congrega ainda referências que colhemos indirectamente em bibliotecas estrangeiras. Posto isto, dirigimo-nos por carta ao Professor Douglas Wheeler (Departamento de História da Universidade de New Hampshire-Durham) nos Estados Unidos da América; ao professor Michel Cahen (Instituto de Estudos Políticos-Bordéus), à Doutora Jacqueline Reinhard (Biblioteca da Fundação Nacional de Ciências Políticas-Instituto de Estudos políticos de Paris), ao professor René Remond (Fundação Nacional de Ciências Políticas de Paris) na França e ao professor Wolfgang Ulland (*Ibero Amerikanisches Institut-Berlin*) na Alemanha.

Professor do Departamento de História Contemporânea da Universidade de New Hampshire, editor do *Portuguese Studies Review* (revista publicada semestralmente pelo *International Conference Group on Portugal* e que dá a conhecer todos os trabalhos, no domínio da História Contemporânea, publicados em Portugal e no estrangeiro sobre Portugal e a sua História), membro do *International Conference Group on Portugal*, o professor Douglas Wheeler já publicou inúmeras obras sobre a Ditadura portuguesa (*Ditadura Militar Portuguesa 1926-33*, Publicações Europa América, Mem Martins 1986) e ainda um dicionário sobre Portugal (*Historical Dictionary of Portugal*, Scarecrow Press, Lanham MD, 1993). O professor Douglas Wheeler enviou- nos uma listagem bastante extensa de obras que foram publicadas no estrangeiro sobre Salazar e sobre o Estado Novo. Entre essas obras inserem-se dissertações de mestrado, teses de doutoramento, artigos de revistas redigidos por autores franceses, irlandeses, ingleses, italianos e americanos.

Por outro lado, o número de referências que o professor Wolfgang Ulland nos enviou, sobretudo, com referências a autores alemães, foi extremamente importante para este nosso trabalho de recolha bibliográfica uma vez que tínhamos poucas referências a obras de autores alemães sobre Salazar. A obra alemã mais citada e mais frequentemente encontrada por nós foi a de Friedrich Sieburg, *Neues Portugal*, Bildnisciles Alten Lands, Frankfurt, A. M. Frankfurter Societas, Druckner et. Tip. 1937.

A nossa recolha bibliográfica levou-nos a ainda a consultar outro tipo de obras e estudos como a de Ápio Garcia⁷ (*Um homem chamado Salazar*, António Francisco Barata editor, Lisboa 1968), a dissertação para obtenção do grau de Doutor em Sociologia de José Guinote (*Contribuição para o estudo das práticas discursivas do Salazarismo*, 3 vols., Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa 1997) entre outras, de onde pudemos retirar inúmeras referências a obras de autores estrangeiros.

A obra de Ápio Garcia, obra conotada com o regime salazarista, é uma espécie de colectânea de subsídios bio-bibliográficos onde o autor, depois de fazer uma pequena resenha biográfica sobre António Oliveira Salazar, apresenta uma listagem imensa de obras de autores estrangeiros de quase todas as nacionalidades que escreveram sobre Salazar.

José Guinote apresenta-nos na sua *Contribuição para o estudo das práticas discursivas do Salazarismo*⁸, especialmente no seu Iº volume, uma longa listagem de livros, separatas e revistas de autores estrangeiros e portugueses que escreveram sobre Salazar ou sobre Portugal. A grande maioria dessas referências, tal como salienta o autor e nós bem pudemos confirmar, vem da Biblioteca do Palácio Foz onde estava instalada a Biblioteca do Secretariado Nacional de Informação.

O corpus de obras que consultámos pode, pelo menos, ser dividido em quatro núcleos fundamentais, a saber: Obras de autores nacionais sobre Salazar e o Estado Novo, obras de autores estrangeiros sobre Salazar e o Salazarismo, obras sobre o fascismo e publicações periódicas.

Obras de autores nacionais sobre Salazar e o Estado Novo

Este núcleo integra cerca de 50 obras e artigos de revistas da autoria de escritores, jornalistas e intelectuais portugueses que foram editadas a partir da década de

⁷ Ápio Garcia nasceu em Trás os Montes em 1918. Jornalista eminente a partir de 1940, fundou a revista *Actualidades Literárias* e dirigiu o jornal *Actividade Automobilística*. Este jornalista estava conotado com o regime de Salazar como pudemos comprovar pela leitura da sua obra *Um homem chamado Salazar*(1968).

⁸ **José Manuel Rebelo Guinote**, *Contribuição para o estudo das práticas discursivas do Salazarismo*, Vol. Iº. Dissertação para a obtenção do grau de Doutor em Sociologia, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa 1997, pp. 31-88.

30. Tratam-se de obras ou entrevistas com um forte pendor biográfico (como a de Franco Nogueira⁹ e a de António Ferro¹⁰), considerações sobre as reformas financeiras de Salazar (como a de Henrique Cabrita¹¹), reflexões sobre os discursos e ideias de Salazar (como a de Fernando Matos Gomes¹²) ou ainda sobre a vida íntima de Salazar (como a de Frederic P. Marjay¹³ e a de Artur Mendes de Almeida e Távora¹⁴). A grande maioria destas obras está claramente conotada com o regime, mas permitiram-nos analisar quais as imagens pro-salazaristas que fervilhavam, entre os anos 30 e 60, em Portugal.

Obras de autores estrangeiros sobre Salazar e o Salazarismo

Consultámos cerca de 60 obras de autores estrangeiros de nacionalidades muito variadas—espanhóis, alemães, franceses, ingleses, chilenos, brasileiros, romenos, suíços—que analisaram quer António Oliveira Salazar quer o regime que este estabeleceu. Estas obras que emitem inúmeras opiniões e imagens sobre Salazar e o regime apresentam, na sua grande maioria, um grande rigor e alcance. Isto é, apesar de Salazar ser a figura central destas obras, os autores tecem ainda considerações sobre o clima, o relevo, a

⁹ Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira, mais conhecido por Franco Nogueira, foi Ministro dos Negócios Estrangeiros de 1960 a 1970. Escritor conceituado dedicou a Oliveira Salazar um extenso estudo biográfico que foi publicado em 5 volumes. Este estudo biográfico é claramente favorável ao regime salazarista. A obra denomina-se *Salazar* e o 1º Vol. foi publicado em 1977 pela Atlântida Editora em Coimbra.

¹⁰ Jornalista e escritor, António Ferro torna-se, em 1933, Director do Secretariado da Propaganda Nacional e, a partir de então, difundirá o nome de Salazar e da ditadura portuguesa por todo o mundo. *Salazar—o homem e a sua obra*, a mais célebre obra de Ferro, editada pela Empresa Nacional de Publicidade em 1933 e prefaciada por Oliveira Salazar, foi sem dúvida uma das grandes responsáveis pelo prestígio internacional que o Presidente do Conselho de Ministros do Estado Novo Português alcançou nas décadas de 30 e de 40 na cena internacional.

¹¹ Henrique Cabrita, licenciado em Direito, fez parte da União Nacional. A sua obra *Esta é a verdade sobre Salazar*, Editorial Império, Lisboa 1934, pretende responder “às mentiras” que Afonso Costa afirmou a José Jobim, um jornalista brasileiro antisalazarista, autor d’ *A verdade sobre Salazar*, Calvino Filho Editor, Rio de Janeiro, 1934.

¹² **Fernando Matos Gomes**, *Salazar, professor e educador dum povo*, Edições Alén, Porto 1953

¹³ **Frederic P. Marjay**, *Salazar na intimidade*, Edição do autor, Lisboa 1954

¹⁴ Licenciado em Direito, afecto ao regime salazarista, Artur Mendes de Almeida e Távora dedicou a Salazar a obra: *Salazar na intimidade* editada em Braga, Oficina Gráfica da Pax, em 1936.

língua, os usos e os costumes portugueses, sobre o carácter dos portugueses entre muitas outras considerações. A exemplificar esta nossa afirmação estão as obras, por exemplo, do sociólogo Paul Descamps¹⁵, verdadeiro tratado sociológico sobre o Portugal dos anos 40 e a do suiço Gonzague de Reynold.¹⁶

No que concerne ao Estado Novo, este é, geralmente, dissecado e analisam-se todos os organismos que funcionam e dão corpo a este novo regime. Assim, tecem-se considerações sobre o Corporativismo, sobre a União Nacional, sobre a Constituição de 1933, sobre a Censura.

Obras sobre o fascismo

Analisámos ainda algumas obras sobre o fascismo. Trata-se na sua grande maioria de estudos que analisam o fenómeno do fascismo e do nazismo, de estudos comparativos e de estudos que se detêm particularmente sobre esta ou aquela forma de fascismo. Entre estes estudos incluímos a obra colectiva *Nascimento da ideologia fascista* assinada, por exemplo, por Zeev Sternhell¹⁷, a *História do movimento fascista* de Giocchino Volpe¹⁸; *Fascismos, fascismos* de Enzo Colloti¹⁹; *Explicar o fascismo* de Renzo de Felice²⁰ ou ainda *Fascisme Français, Passé et Present* de Pierre Milza.²¹

Publicações periódicas

Existem inúmeros jornais e revistas que, durante os anos 30 e 60, dedicaram as suas primeiras páginas a António Oliveira Salazar. Seria certamente interessante analisá-las, analisar as imagens que jornais como o *Ahora*, *The Times*, *The Herald Tribune* e muitos outros emitiram sobre Salazar e sobre o então regime português. Infelizmente não nos foi possível analisar tais publicações periódicas e optámos apenas por analisar algumas das obras que a comunidade estrangeira produziu sobre o Presidente do Conselho Português. Esta será uma das lacunas que este trabalho apresenta.

¹⁵ **Paul Descamps**, *Histoire Sociale du Portugal*, Firmin Didot et CIE. Éditeurs, Paris 1959.

¹⁶ **Gonzague de Reynold**, *Portugal*, Éditions SPES, Paris 1936.

¹⁷ **Zeev Sternhell; Mario Sznajder; Maia Ashéri**, *Nascimento da ideologia Fascista*, Bertrand Editora, Venda Nova, 1995.

¹⁸ **Giocchino Volpe**, *História do movimento Fascista*, Novissima, Roma, 1941

¹⁹ **Enzo Colloti**, *Fascismos, fascismos*, Caminho, Lisboa, 1989

²⁰ **Renzo de Felice**, *Explicar o fascismo*, Edições 70, Lisboa, 1976

As poucas publicações periódicas que analisámos são quase todas portuguesas e falam-nos do mundo íntimo de Salazar, das raízes ideológicas do Estado Novo, do Estado Novo perante os denominados fascismos clássicos, da descolonização entre outros assuntos.

Fontes orais

Pareceu-nos interessante entrevistar algumas pessoas que, felizmente, ainda são vivas e contactaram com Oliveira Salazar. Posto isto, envidamos todos os nossos esforços para entrevistar duas personalidades bem conhecidas dos nossos tempos: Amália Rodrigues, na altura ainda entre nós, e José Hermano Saraiva. Tratam-se de figuras ilustres dos nossos tempos que se distinguiram no campo da música e da História, respectivamente, mas que não nos agraciaram com a sua colaboração. Posto isto não pudemos contar com os seus testemunhos.

Personagem bem menos conhecida mas que nos pareceu interessante entrevistar foi o Doutor José Pinheiro da Silva, Presidente do Núcleo de Estudos Oliveira Salazar (N.E.O.S.).

Mas porque é que gostaríamos e tentámos entrevistar Amália Rodrigues, José Hermano Saraiva ou ainda José Pinheiro da Silva?

A mais célebre fadista portuguesa, aquela que foi considerada a alma do fado português, Amália da Piedade Rodrigues, tinha, na altura em que a tentámos entrevistar, em 1999, 78 anos de idade e ganhou notoriedade, enquanto fadista, a partir dos anos 40. A popular fadista tornou-se rapidamente conhecida no estrangeiro. Mas esta notoriedade internacional foi-lhe permitida graças ao apoio de alguns dos colaboradores do regime salazarista, por exemplo, Teotónio Pereira, que a apresentou aos palcos do Brasil.

Teria sido interessante saber qual seria a imagem que esta grande senhora, a “embaixatriz da música popular portuguesa” no estrangeiro, guardava de António Oliveira Salazar e do seu regime. Salazar, apesar de representar o contrário, incentivou o saudosismo, essa melancolia que habita no coração de todos os portugueses e que tem uma das suas expressões no fado.

Um dos historiadores mais mediáticos dos nossos tempos é, sem dúvida, o professor José Hermano Saraiva que foi um dos Ministros da Educação do regime

²¹ Pierre Milza, *Fascisme Français, Passé et Present*, Flammarion, Paris. 1987

salazarista. Seria igualmente interessante analisar que tipo de imagem este historiador guardou e guarda do então Presidente do Conselho.

Finalmente, e depois de ter visto uma reportagem que a SIC passou no dia 15 de Julho de 1998, sobre aqueles que ainda se mantêm fiéis ao ideário salazarista, decidi contactar com o Doutor Pinheiro da Silva. Apesar deste contacto me afastar um pouco do grande objectivo do trabalho – a análise das imagens de Salazar no estrangeiro – pareceu-me importante analisar ainda que tipo de imagem ainda hoje, passados quase trinta anos depois da sua morte, alguns portugueses acalentam de Oliveira Salazar.

6-Plano geral do trabalho

A presente dissertação foi dividida em duas partes principais, a saber: *Salazar perante o mundo* e *Do real ao imaginário-Salazar no imaginário dos autores estrangeiros*. A primeira parte fornece-nos alguns dados essenciais sobre os autores estrangeiros e as obras que escreveram sobre Salazar. Optámos por agrupar por nacionalidades os diversos autores estrangeiros que escreveram sobre Salazar e talvez seja por isso que esta primeira parte se apresenta um pouco extensa.

O objectivo desta primeira parte é, portanto, o de apresentar, um a um, todos os autores estrangeiros que analisámos. Isto é, para além dos dados pessoais sobre esses autores, da inserção desses mesmos autores no contexto sócio-económico e político em que eles se integram, apresentamos ainda uma análise das suas obras. Assim apresentamos as temáticas abordadas nessas obras e, muito especialmente, na obra que estudámos e que estes dedicaram a António Oliveira Salazar.

Na segunda parte e depois de fazermos a apresentação dos autores, das suas convicções ideológicas e políticas, analisamos que tipo de imagens surgem nessas mesmas obras sobre Salazar. Essas imagens, na sua maioria, favoráveis a Salazar, incidem sobre os seus dotes como estadista e financista (político de missão, ditador, génio das finanças), sobre os seus dotes enquanto intelectual (professor catedrático, doutrinador), sobre a sua vida íntima ou ainda sobre as suas pretensas qualidades sobre-humanas (o salvador nacional, o messias).

Em anexo apresentamos ainda uma listagem de obras estrangeiras dedicadas a Salazar entre 1930 e 1990 e o *Curriculum vitae* de José Pinheiro da Silva, Presidente do Núcleo de Estudos Oliveira Salazar.

Bibliografia geral

1-Fontes orais

Entrevista ao Dr. José Pinheiro da Silva-Presidente do Núcleo de Estudos Oliveira Salazar (N.E.O.S.)

2-Publicações periódicas

ALMEIDA, Pedro Ramos de, “Salazar: o imperialismo no poder”, **Vértice**, Coimbra 13 de Abril de 1989 pp. 55- 61.

ALMEIDA, Pedro Ramos de; “O início da mudança- cronologia de 3 anos capitais 1960-62”, **Vértice**, Coimbra 26 de Maio de 1990, pp. 66-82.

CALDEIRA, Arlindo Manuel; “O partido de Salazar: antecedentes, organização e funções da União Nacional (1926- 1934)“, **Análise Social**, XXII (94), 1986, 5º, pp. 943-977.

CARDOSO, Adelino, “As máscaras de Salazar”- entrevista a Fernando Dacosta, **Revista do Jornal Expresso**, 1 de Novembro de 1997, pp. 88- 96.

CARDOSO, Miguel Esteves, “Misticismo e ideologia no contexto cultural português: a Saudade , o Sebastianismo e o Integralismo Lusitano, “**Análise Social**, Vol. XVIII (72-73-74), 3º, 4º, 5º, 1982 pp. 1399- 1408.

CRUZ, Manuel Braga da; “Notas para uma caracterização política do salazarismo”, **Análise Social**, Vol. XVIII (72, 73, 74), 1982, 3º, 4º, 5º pp.773- 794.

CRUZ, Manuel Braga da, “As elites católicas nos primórdios do salazarismo”, **Análise Social**, Vol. XXVII (116-117), 1992 (2º, 3º), pp. 547- 574.

GALLAGHER, Tom; “Dictatorial Portugal 1926- 34: a bibliography”, **Essays in Portuguese Studies**, nº3, Departement of History, University of New Hampshire, Durham, USA, Spring 1979.

GAMEIRO, José; “Vida pessoal de Salazar: a depressão na política”, **Vértice**, Coimbra 13 de Abril 1989 pp. 76- 90.

GAXOTTE, Pierre; “Réflexions en marge de la Revolution Nationale Portugaise”, **Principes D’Action**, Paris, Fayard, 1956, pp. 7- 12.

GOMES, Ana Calapez; “Aspectos da ideologia colonial na época das descolonizações. A questão colonial na identidade nacional portuguesa”, **Vértice**, Coimbra 13 de Abril 1989 pp. 70- 75.

JANEIRO, Helena; ALARCÃO, Isabel; “ A imagem de Salazar nos cartazes de propaganda política oficial (1933- 1949)”, **Vértice**, Coimbra 13 de Abril 1989 pp. 63- 69.

LOURENÇO, Eduardo; “Fascismo e cultura no Antigo Regime”, **Análise Social**. Vol. XVIII (72, 73, 74)1982, 3º, 4º, 5º, pp. 1431-1436.

LUCENA, Manuel de ; “Uma leitura americana do corporativismo português”, **Análise Social**, Vol. XVII (66), 1981, 2º. pp. 415- 434.

LUCENA, Manuel de; “Interpretações do salazarismo-notas de leitura crítica I; **Análise Social**, Vol. XX (83), 1984, 4º, pp. 423- 451.

LUCENA, Manuel de; “As transformações do Estado Português nas suas relações com a sociedade civil”, **Análise Social**, Vol. XVIII (72, 73, 74), 1982, 3º, 4º, 5º, pp. 897- 926.

MELO, António; “O noivado secreto de Salazar”, **Público**, Ano 6, nº 2163, Domingo 11 de Fevereiro 1996, p. 2-4.

MELO, António, “A virgindade de Salazar”, **Público**, Ano 6, nº 2170, Domingo 18 de Fevereiro 1996, pp. 18- 20.

NUNES, João Arsénio; “Fascismo e Estado Novo”, **Vértice**, Coimbra Abril 1988, pp. 57- 66.

NUNES, João Arsénio; “Salazar e os Fascismos”, **Vértice**, Coimbra 13 de Abril 1989, pp.9-19.

NUNES, João Arsénio; “ Douglas Wheeler- A ditadura militar entre 1926-1933”, **Vértice**, Coimbra, Janeiro 1989 pp. 86- 88.

Ó, Jorge Ramos do; “ Salazar na oposição”, **Vértice**, Coimbra, 13 de Abril 1989, pp. 39- 47.

“O pensamento de Salazar- 32 anos ao serviço de Portugal”, **Diário do Norte**, Empresa de Publicidade do Norte, Porto 1960.

PAIS, José Machado; “Raízes ideológicas do Estado Novo “, **Vértice**, Coimbra 13 Abril 1989 pp. 31- 37.

PAULO, Heloísa de Jesus, “Salazar: a elaboração de uma imagem”, **Revista de História das Ideias**, Instituto de História e Teoria das Ideias, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Vol. 18, pp.245-275.

PINTO, António Costa; “ As elites políticas e a consolidação do salazarismo: o nacional sindicalismo e a união nacional”, **Análise Social**, Vol. XXVII (116-117), 1992 (2º, 3º), pp. 575- 613.

RABY, David Linda; “ O problema da unidade antifascista: o PCP e a candidatura do General Humberto Delgado em 1958”, **Análise Social**, Vol. XVIII (72-73-74), 1982 3º, 4º, 5º, pp. 869- 883.

“REALIDADES DA POLÍTICA PORTUGUESA”, **International Affairs**, Secretaria Nacional de Informação, Lisboa Abril de 1963.

RODRIGUES, Urbano Tavares, “Os anos 60 em Portugal”, **Vértice**, Coimbra 26 de Maio 1990 pp. 53- 65.

“Salazar morreu”, **Flama**, Revista semanal de actualidades, número especial, União Gráfica S.A.R.L., Lisboa 27 de Julho de 1970.

“70ª Aniversário natalício do professor Dr. O. Salazar- 28 de Abril de 1889- 28 de Abril de 1959, **Diário do Norte**, Número Especial, 2ª Edição, Empresa de Publicidade do Norte, Porto 1959.

THIBON, Gustave; “Le Président Salazar”, **Principes D’Action** , Paris, Fayard 1956, pp. 237- 248.

3-Obras e estudos sobre Salazar e o Salazarismo.

ACTAS DO COLÓQUIO - O Estado Novo- das origens ao fim da antarcia (1926-59), Vol. I, Editorial Fragmentos, Lisboa 1986.

ANTUNES, José Freire, **Salazar / Ceatano- cartas secretas 1932-1968**, Círculo de Leitores, Lisboa 1993.

ÁVILA, Armando, **Salazar perante o mundo, o que pensam e escrevem do chefe do Governo português alguns estrangeiros e nacionais**, Edição da Grafitécnica, Lisboa 2ª Edição 1954.

BAINVILLE, Jacques; **Les dictateurs**, 18ª Édition, De Noel et Steel, Paris 1935.

CABRITA, Henrique, **Esta é a verdade sobre Salazar**, Editorial Império, Lisboa 1934.

CAETANO, Marcelo, **Minhas memórias de Salazar**, Editorial Verbo, Lisboa 1977.

CATERS, Christian de; **Portrait du Portugal**; Plon, Paris, 1940.

CHESNELONG, Charles; **Salazar**, Éditions Baudinière, Paris 1939.

CRAVINA, Santos, **Epopéia de Salazar**, 3ª ed. Porto 1949.

CRUZ, Manuel Braga da, **As origens da Democracia Cristã e o salazarismo**, Editorial Presença, Gabinete de Investigações Sociais, Lisboa 1980.

CRUZ, Manuel Braga da, **O Partido e o Estado no Salazarismo**, Editorial Presença, Lisboa 1988.

DACOSTA, Fernando, **Máscaras de Salazar**, Editorial Notícias, Lisboa 1998.

D'ASSAC, Jacques Ploncard, **A batalha das ideias**, Companhia Nacional Editora, Lisboa 1958.

D'ASSAC, Jacques Ploncard; **O pensamento de Salazar**, Companhia Nacional Editora, Lisboa 1952.

D'ASSAC, Jacques Ploncard; **Dictionnaire politique de Salazar**, SNI, Porto, 1964.

DERRICK, Michael; **The Portugal of Salazar**, Sands: The Paladin Press, Printed by The Star and Gazette LTD., London, 1938.

DESCAMPS, Paul; **Histoire Sociale du Portugal**, Firmin Didot et CIE. Éditeurs, Paris 1959.

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DO ESTADO NOVO, Dir. Fernando Rosas e J.M. Brandão de Brito, Coord. Fernanda Rollo, Vol. I, Bertrand Editora, Venda Nova 1996.

EGERTON, F. C. C., **Salazar, rebuilder of Portugal**, Hodder & Stoughton LTD., London 1943.

ELIADE, Mircea; **Salazar- Si revolutia in Portugalia**, Editura Gorjan, Bucuresti 1942.

FERNANDES, Thomaz Wyllie; **L'oeuvre du professeur Salazar- La reconstruction financière du Portugal**, Éditions SPN, Lisbonne 1937.

FERNANDES, Thomaz Wyllie; **Professeur Oliveira Salazar's record- Portugal's financial reconstruction**, Ed. S. P. N. ,Casa Portuguesa, Lisboa, 1939.

FERRO, António, **Salazar: o homem e a sua obra**, prefácio de A. O. Salazar, Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa 1933.

FERRO, António; **Oliveira Salazar: el hombre y su obra**. Prefacio de Oliveira Salazar. Prólogo de Eugénio D'Ors , Ediciones Fax, Imprensa Aldecoa, Madrid 1953.

FOX, Ralph; **Portugal now**, Lawrence and Whishert, London 1937.

FRYER, Peter; PINHEIRO, Patrícia McGowan, **Le Portugal de Salazar**, Éditions Ruedo Ibérico, 1963.

GALLAGHER, Tom, **Portugal-a twentieth century interpretation** , Oxford road, Manchester University Press, 1982.

GARNIER, Christine, **Férias com Salazar**,Parceria António Maria Pereira, Oficinas Gráficas da Companhia Nacional Editora, Lisboa 1952.

GARCIA, Ápio; **Surgiu Salazar, subsídios para o perfil total do homem público**, Editorial Onida, Tip. A Portuense, Porto 1949.

GARCIA, Ápio, **Um homem chamado Salazar**, António Francisco Barata editor, Lisboa 1968.

GEORGEL, Jacques, **O Salazarismo**, Dom Quixote, Lisboa 1985.

GIBBONS, John, **Não criei musgo, retrato de uma aldeia transmontana**, Edição comemorativa dos 250 anos da vila de Carrazeda de Ansiães, Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães, 1984.

GOMES, Fernando Matos, **Salazar, professor e educador dum povo**, Edições Além, Porto 1953.

GONÇALVES, Cansado, **A traição de Salazar, uma análise dos primeiros anos do fascismo português**, Iniciativas editoriais, Lisboa 1974.

GREENWALL, Harry J., **Our oldest ally**, W. H. Allen and CO., The Camelot Press LTD., London 1943.

HOMET, Marcel; **Saudades Portugal, terre du regret**, Editorial Império, Lisboa 1942.

LABATUT, Fernando Martinez, **Política Social Portuguesa**, Editorial Nascimento e tip, Santiago do Chile 1943.

LEFFE, André de; **La renovation du Portugal par le Président Salazar**, Payot, Paris. 1942.

LÉON, Trigueros de ; **Perfil en el aire**, Ministério da Cultura, Departamento Editorial e Tipografia, San Salvador, 1955.

LÉONARD, Yves, **Salazarismo e Fascismo**, Editorial Inquérito, Mem Martins 1998.

LEWANDOWSKI, Maurice, **Le Portugal d'aujourd'hui- M. Oliveira Salazar, maître de l'heure au Portugal**, Éditions SPN, Lisboa 1934.

LINS, Álvaro, **Missão em Portugal**, 2 Vols., Editora Civilização Brasileira S.A., Rio de Janeiro, 1960.

LUCENA, Manuel de; **A evolução do sistema corporativo português I. Salazarismo; Perspectivas & Realidades**, Lisboa 1976.

MARCADÉ, Jacques, **Le Portugal au XXème Siècle: 1910-1985**, PUF, Paris 1988.

MARCOTTE, V. A.; **Le Portugal dans le monde**; 2^a edição, Puvrez, Bruxelles 1944.

MARJAY; Frederic P.; **Salazar na intimidade**. Edição do autor, Lisboa 1954.

MARTINS, Moisés de Lemos, **O olho de Deus no discurso salazarista**, Biblioteca das Ciências do Homem, Edições Asfrontamento, Lisboa 1990.

MEDINA, João, **Salazar em França**, Ática, Lisboa 1977.

MEDINA, João, **Salazar e os fascistas. Salazarismo e Nacional Sindicalismo- a história de um conflito 1932- 35**, Livraria Bertrand, Lisboa, 1979.

- MONTANELLI, Indro; **Padri della Patria**, S. L. Arnoldo Mondadori Ed. e Tip., Italia 1949.
- NOGUEIRA, Franco, **Salazar**, Vol. I, Atlântida Editora, Coimbra 1977.
- NOGUEIRA, Franco, **Salazar**, Vol. II, Atlântida Editora , Coimbra 1977.
- NOGUEIRA, Franco, **Salazar**, Vol. III, Livraria Civilização Editora, Porto, 1983.
- NOGUEIRA, Franco, **Salazar**, Vol. IV, Atlântida Editora , Coimbra 1980.
- NOGUEIRA, Franco, **Salazar**, Vol. V, Livraria Civilização Editora, Porto, 1988.
- NOGUEIRA, Franco, **Salazar**, Vol. VI, Livraria Civilização Editora, Porto 1985.
- NOWEL, Charles E., **Histoire du Portugal**, trad. de H. E. del Medico, Payot, Paris 1953.
- OLIVEIRA, César, **Salazar e o seu tempo**, Edições “O Jornal”, Lisboa 1991.
- OLIVEIRA, César, **Salazar e a Guerra Civil de Espanha**, Edições “O Jornal”, Lisboa 1987.
- OLIVEIRA, César, **Ascensão de Salazar**, Edições “O Jornal” , Lisboa 1989.
- OLIVEIRA SALAZAR- ENTREVISTAS 1960-66**, Coimbra Editora LTD., Coimbra 1967.
- PATTEE, Richard, **Portugal and the portuguese world**, The Bruce publishing company, Milwaukee, 1957.
- PINTO, António Costa, **O Salazarismo e o Fascismo Europeu**, Editorial Estampa, Lisboa, 1992.
- PONCINS, Léon de; **Le Portugal renaît**, Gabriel Beauchesne et ses fils éditeurs à Paris, Paris 1936.
- RAMOS, Feliciano; **Perfil moral de Salazar**, Tip. Off. De São José, Guimarães, 1941.
- REYNOLD, Gonzague de; **Portugal**, Éditions Spes, Paris, 1936.
- ROSAS, Fernando e outros, **Salazar e o salazarismo**, D. Quixote, Lisboa 1989.
- ROSAS, Fernando, **Portugal entre a Paz e a Guerra 1939-1945**, Imprensa Universitária nº 83, Editorial Estampa, Lisboa 1990.
- RUDEL, Christian, **Salazar**, Mercure de France, Paris, 1969.

RUDEL, Christian, **Portugal y Salazar**, Guadiana de Publicaciones S. A., Madrid 1969.

SÁ, M. Normand de; **O Novo Portugal de Salazar.**, Escolas Profissionais Salesianas, Lisboa 1967.

SALAZAR, Oliveira, **Une revolution dans la paix**, Introduction de Maurice Maeterlinck, E. Flammarion, Paris, 1937.

SALAZAR VISTO PELOS HOMENS DO SEU TEMPO, Centro Gráfico de Famalicão, Porto 1955.

SÉCHÉ, Alphonse; **Le dictateur ou l'homme de la republique?** ; Collection des Frondeurs, Edgar Malfère, Faillart 1933.

SIEBURG, Friedrich, **Le nouveau Portugal, Portrait d'un vieux pays**, traduit par Pierre Klossowski, Les Éditions de France, Paris, 1938.

TÁVORA, Artur Mendes de Almeida e, **Salazar na intimidade**, Of. Gráfica da Pax de Braga, Braga 1936.

TEIXEIRA, Luís; **Perfil de Salazar- elementos para a história da sua vida e da sua época**, Lisboa 1938.

TRAVESI, Andrés, **Oliveira Salazar**, prólogo de Luís Filipe de Oliveira e Castro, Oficinas Infanta Maria Teresa, Madrid 1965.

UNAMUNO, Miguel de, **Por tierras de Portugal y de España**, 3ª ed., Coleccion Astral, Espasa/Calpe/Argentina S. A., Buenos Aires, 1946.

WEST, S. George, **The New Corporative State of Portugal**, The New Temple Press, Norbury, London, 1937.

WHEELER, Douglas, **A Ditadura Militar Portuguesa 1926- 33**, Publicações Europa América, Mem Martins 1986.

4- *Varia*

BEAUVOIR, Simone de, **Les Mandarins**, 2 Vols., trad. de Manuel Cordeiro, Livraria Bertrand, Amadora, Lisboa, 1976.

BROCHADO, Costa, **Memórias de Costa Brochado**, Narciso Correia Artes Gráficas, Lda., Edição do autor, Lisboa 1987.

COLLOTI, Enzo, **Fascismo, fascismos**, Caminho, Lisboa 1989.

CLOUSCARD, Michel, **Neofascismo e ideologia do desejo**, Os tartufos da revolução, Editorial Estampa, Lisboa 1974.

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO KOOGAN LAROUSSE SELECÇÕES, Vol. II, Selecções Reader's Digest, Editora Larousse do Brasil LTDA., Rio de Janeiro, 1979.

FELICE, Renzo de, **Explicar o fascismo**, Edições 70, Lisboa 1976.

HITLER, Adolph, **Mein Kampf** (A minha luta), comentários de O. Marques, Rolão Preto e outros, Trad. de Jaime de Carvalho, Edições Afrodite, Lisboa, 1976.

HOWORTH, A. H. D'Araújo, **A Aliança Luso- Britânica e a segunda guerra mundial**, Empresa Nacional de Publicidade, Lisboa 1956.

LANZARDO, Liliana, **Immagine del Fascismo**, fotografie, storia, memória, Dipartimento di Scienze dell'uomo, Università di Trieste, Milano 1991.

LA TORRE GOMEZ, Hipolito de, **Do perigo espanhol à amizade peninsular. Portugal e Espanha 1919-1930**, Imprensa Universitária, Editorial Estampa, Lisboa 1985.

LINS, Álvaro, **A glória de César e o punhal de Brutus**, Editora Civilização Brasileira S. A., Rio de Janeiro, 1963.

LIVERMORE, H. V., **A new History of Portugal**, Cambridge University Press, 1969.

MAQUIAVEL, Nicolau, **O Príncipe**, Publicações Europa América, Mem Martins, 1976.

MARCOS DE DIOS, Angel, **Escritos de Unamuno sobre Portugal**, estudio, recopilacion y notas, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural, Paris 1985.

MARQUES, Oliveira, **História de Portugal**, Vol. III- Das revoluções liberais aos nossos dias, 3ª Edição, Palas Editores, Lisboa 1986.

MAURRAS, Charles, **De la politique naturelle au nationalisme intégral**, textes choisis par F. Natter et C. Rousseau, Librairie Philosophique J. Vrin, Paris 1972.

MILZA, Pierre, **Fascisme Français, Passé et Present**, Flammarion , Paris 1987.

NOVA ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA, Vol. III, Clube Internacional do Livro, Alfragide 1996.

PABON, Jesus, **La Revolucion Portuguesa** (de Don Carlos a Sidonio Paes), Espasa Calpe S. A., Madrid 1941.

PANUNZIO, Sérgio, **Il fondamento giuridico del Fascismo**. Introduzione di Francesco Perfetti. Bonacci Editore, Roma 1987.

PASSERINI, Luiza, **Mussolini Imaginário, storia di una biografia 1915- 1939**, Editori Laterza, 1991.

PAYNE, Stanley G., **A history of Spain and Portugal**, Vol. 2, The University of Wisconsin Press, USA, 1973.

REICH, Wilhelm, **Psicologia de massa do Fascismo**, Publicações Escorpião, Porto 1974.

RIBEIRO, Sebastião, **Anotações ao presente**, Man. Vale Formoso, Porto 1969.

STERNHELL, Zeev; SZNAJDER, Mario; ASHÉRI, Maia; **Nascimento da Ideologia Fascista**, Bertrand Editora, Venda Nova, 1995.

TOGLIATTI, Palmiro, **Lições sobre o Fascismo**, Argumentos/ Seara Nova, Lisboa 1975.

TORGAL, Luís Reis, **História e ideologia**, Minerva, Coimbra, 1989.

VOLPE, Giocchino, **História do Movimento Fascista**, Novissima, Roma 1941.